

A ATUAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PIBID NA PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES PARA O SPAECE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Julia Kézia de Castro Bezerra¹; Fernanda Karen Marinho Carvalho²; Carlos Nathan Ferreira Sousa³; Maria Enildes Santos Antunes⁴; Antônio Luiz de Oliveira Barreto⁵

¹Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

julia.bezerra@aluno.uece.br

²Pós Graduanda pela Universidade Estadual do Ceará (UAB/UECE) fernanda.karen@aluno.uece.br

³Graduando do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) ,

carlos.nathan@aluno.uece.br

⁴Professora da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), enildesantunes13@gmail.com

⁵Professor Doutor da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

antonio.barre@uece.br

Resumo

Este artigo analisa as estratégias desenvolvidas por bolsistas do PIBID na preparação de estudantes para o SPAECE e compreende o processo de mobilização escolar diante das avaliações externas. De natureza qualitativa, a pesquisa fundamenta-se na vivência reflexiva dos bolsistas em uma escola da rede municipal de Fortaleza, com atuação junto a turmas do 2º e 5º anos do Ensino Fundamental no período que antecedeu a aplicação da avaliação. O estudo contextualiza a criação do SPAECE nos anos 1992, a partir dos resultados do SAEB, e a consolidação das avaliações externas no Brasil sob influência do neoliberalismo. Embora tais avaliações tenham, em sua origem, finalidade diagnóstica, observa-se sua conversão em mecanismos de ranqueamento, bonificação e pressão institucional. Os resultados evidenciam que a preparação centrou-se em simulados e reforço escolar, com ênfase em Língua Portuguesa e Matemática, mas revelaram contradições: a retirada de alunos do ensino regular comprometeu a interação social e a aprendizagem ampliada, enquanto as dificuldades estruturais de leitura e interpretação foram tratadas de forma pontual. Conclui-se que a ênfase na preparação para a prova, dissociada de práticas pedagógicas reflexivas e contextualizadas, limita a efetividade do processo avaliativo e reforça a lógica meritocrática.

Palavras-Chave: Prática Pedagógica. PIBID. SPAECE.

Introdução

A partir dos anos de 1990, o governo brasileiro se empenhou em fortalecer as avaliações externas, dando origem ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Ao longo do tempo, essas avaliações foram ganhando espaço no cenário nacional, adaptando-se e acompanhando tendências internacionais.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Segundo Luckesi (2011), o papel da avaliação deveria ser diagnosticar a educação, identificando sua qualidade e utilizando os resultados para realizar intervenções. Esse seria o objetivo das avaliações externas; entretanto, no contexto atual, elas passam a ser utilizadas principalmente como forma de quantificar a educação.

O SAEB no primeiro ciclo avaliativo, permitindo que o Estado do Ceará identificasse lacunas na educação básica e, a partir disso, iniciou-se uma nova etapa de políticas educacionais. O Ceará foi o primeiro Estado a criar seu próprio sistema de avaliação, o qual tinha como objetivo inicial identificar fatores problemáticos na educação.

Nesse contexto, surgiu o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), com o propósito de monitorar a educação e subsidiar políticas que contribuíssem para a melhoria da qualidade educacional. Entretanto, atualmente, o SPAECE também gera cenário de ranqueamento e competição entre escolas municipais. Anualmente, há um intenso engajamento para alcançar posições de destaque e obter bonificações; os discentes são pressionados a apresentar bons resultados; e a escola se articula em estratégias que incentivem tanto professores quanto estudantes a se prepararem para as avaliações.

No entanto, todo esse esforço não é adequadamente refletido nos índices de avaliação. A aplicação anual das provas, sem que haja intervenções fundamentadas nos resultados obtidos, não assegura melhorias significativas na qualidade da educação.

Se uma escola apresenta desempenho abaixo do esperado, isso pode refletir nas necessidades específicas da instituição que, infelizmente, muitas vezes não são consideradas nas avaliações. Ou seja, não basta apenas investigar; é preciso intervir diretamente sobre os problemas identificados. Como Luckesi (2011) destaca, investigar por investigar não é suficiente; o que realmente importa é a utilização dos resultados obtidos para promover mudanças efetivas.

As provas do SPAECE configuram-se como um importante instrumento de avaliação do desempenho dos estudantes, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. No 2º ano do Ensino Fundamental, a avaliação apresenta especificidades, pois tem como objetivo analisar a proficiência de leitura e escrita dos estudantes, configurando-se como SPAECE-Alfa, com foco no processo de alfabetização. O conhecimento avaliado restringe-se a português e matemática,



valorizando apenas essas áreas. Consequentemente, a escola tende a priorizar apenas as disciplinas cobradas nas provas, deixando de contemplar de forma abrangente outras disciplinas.

O presente artigo evidencia a atuação dos bolsistas de iniciação à docência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no processo de preparação dos estudantes para o SPAECE. Além disso, possibilitou a construção de práticas pedagógicas reflexivas, por meio da observação e identificação das dificuldades dos estudantes.

Dessa forma, o artigo descreve as estratégias desenvolvidas pelos bolsistas na preparação para as avaliações externas, consolidando a importância do PIBID como espaço de formação crítica e reflexiva.

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, por se tratar de uma vivência dos bolsistas que não poderia ser quantificada, sendo uma prática reflexiva. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares que se situam no campo das ciências sociais, uma vez que evidenciam a realidade.

Esta vivência foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Fortaleza, participante do programa, localizada em um bairro periférico do município e que atende à comunidade local. Os bolsistas atuaram nas turmas participantes do SPAECE, correspondentes ao 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. A atuação foi solicitada pela equipe gestora da instituição, com o objetivo de oferecer suporte aos alunos que apresentavam dificuldades nas áreas de leitura, escrita e matemática. O período de outubro a novembro de 2025, um mês antes da aplicação da avaliação.

Nesse contexto, coloca-se a seguinte problemática: Como os bolsistas compreenderam o processo de preparação da escola em relação ao SPAECE? O objetivo desta pesquisa é analisar as estratégias desenvolvidas pelos bolsistas na preparação dos estudantes para o SPAECE e o processo de mobilização da escola na preparação dos estudantes para a avaliação externa.

SPAECE: CONTEXTO DE IMPLANTAÇÃO



REALIZAÇÃO:



UECE



UFRN



AINPGP

No contexto do neoliberalismo e da redução do papel do Estado, as avaliações externas se difundiram em diversos países, incluindo o Brasil. Sendo implementadas com influência de organizações internacionais, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) (Lira, 2024). A educação torna-se, nesse contexto, um interesse das grandes organizações privadas, em função das avaliações externas.

A partir dos anos de 1990, houve uma expansão e um maior empenho em relação ao monitoramento da educação básica, expandindo-se a partir do SAEB. Ao se expandir as avaliações externas no Brasil, o SAEB abriu caminho para a efetivação de avaliações nos estados federativos (Lira, 2024).

Assim, com essa expansão das avaliações externas brasileiras, o SAEB e o SPAECE estão entrelaçados, uma vez que foi a partir dos primeiros resultados do SAEB que o Ceará conseguiu desenvolver seu próprio sistema de avaliação.

O Ceará participou do primeiro ciclo avaliativo do SAEB, o que permitiu ao Estado elaborar um relatório próprio, descrevendo os dados obtidos. Segundo Andrade, Silva e Santos (2024) com os resultados do SAEB, o Ceará conseguiu diagnosticar a educação, assim, “possibilitou a elaboração de relatórios com dados específicos do estado” (p. 11). Com base nas informações obtidas no relatório, surgiram grandes preocupações acerca da qualidade do ensino.

Os dados evidenciaram uma realidade preocupante no contexto educacional cearense, tornando necessária a implementação de ações mais efetivas para diagnosticar e intervir na situação da educação básica.

Isso evidenciou a necessidade de uma avaliação que pudesse nortear a política educacional estadual, como destacam Magalhães Júnior e Farias (2016):

Esse fato gerou preocupação na Secretaria de Educação do Estado e impulsionou a implantação de um sistema próprio de avaliação da educação básica no Estado, capaz de dar respostas quanto aos caminhos a serem trilhados pela política educacional cearense. (Magalhães Júnior; Farias, 2016, p. 534):

Conforme informações da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC, s.d.), o SPAECE teve sua primeira edição em 1992, contemplando a 4ª e a 8ª séries do Ensino Fundamental, com aplicação inicial restrita à capital.



Antes de ser chamado “Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará”, o programa recebeu outras nomenclaturas, sendo nomeado como SPAECE apenas em 2000, abrangendo tanto a avaliação do rendimento escolar quanto a avaliação institucional.

Somente em 2000, entretanto, por força da Portaria nº 101/2000, que essa avaliação passou a ser denominada Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica, sendo institucionalizada e tendo sua estrutura alterada, passando a abranger tanto a avaliação de rendimento escolar como a avaliação institucional” (ANDRADE; SILVA; SANTOS, 2024, p. 13).

Com o passar dos anos, o SPAECE passou por reformulações e ampliações, consolidando-se ao longo de mais de 30 anos de história. Atualmente, a avaliação é aplicada em todo o estado e contempla o final de cada etapa da Educação Básica, sendo realizada no 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio.

No entanto, o SPAECE adota mecanismos como bonificações, premiações e ranqueamento das escolas com melhores índices na avaliação, o que pode gerar significativa pressão para que os estudantes obtenham bons resultados nas provas.

Considerando a relevância da avaliação, a escola mobiliza-se de diferentes formas para preparar os alunos. Essa preparação ocorre tanto em sala de aula quanto em atividades extraclasse, por meio da utilização de estratégias pedagógicas voltadas ao fortalecimento das competências e habilidades exigidas na avaliação.

A avaliação interfere em toda a rotina da escola; os estudantes iniciam o ano letivo cientes da importância da prova e de como seus resultados podem contribuir financeiramente para a instituição. A pressão sobre professores e estudantes das etapas do 2º e 5º anos do ensino fundamental é significativa.

O esforço empreendido por cada escola na preparação dos estudantes é igualmente relevante, porém não é evidenciado pelos resultados do ranqueamento. Essa reflexão, de que os resultados não expressam os esforços de gestores, professores e alunos, dialoga diretamente com Ferreira Filho, Vidal e Pontes Júnior (2020, p. 463), ao afirmarem que “os resultados das avaliações externas podem esconder o esforço que as instituições fazem na melhoria da qualidade educacional.”



Lira (2024), salienta que “[...] o ensino fundamental da rede pública do Ceará está inserido, fortalecendo uma ideologia de meritocracia e de competição [...] suprimindo a razão primária da educação escolar pública”(p.4). Nesse sentido, a realidade das escolas públicas passa a ser marcada por um cenário de competição e ranqueamento, influenciando diretamente as estratégias pedagógicas e reforçando, cada vez mais, a meritocracia como princípio orientador das políticas públicas.

Esse contexto impacta a aprendizagem dos discentes, levando a escola a criar estratégias voltadas à preparação dos estudantes para a realização das avaliações e a obtenção de êxito.

VIVÊNCIA DOS BOLSISTAS NA PREPARAÇÃO DO SPAECE

Inicialmente, foi dialogado que o suporte da supervisora do PIBID e seus integrantes da bolsa de iniciação à docência, sendo no total oito estudantes bolsistas, formariam uma equipe para criar estratégias em apoio aos alunos que, através do olhar da professora regente da turma, possuíam mais dificuldades em alguns campos do conhecimento. Dessa forma, observa-se que a atuação dos pibidianos seria na perspectiva de um reforço escolar que prepara alunos para melhor desempenho no SPAECE.

Por outro lado, é perceptível que a ação de retirada da criança do ensino regular para uma proposta de “treinamento” no horário da vivência dos alunos em sala de aula, pedagogicamente não é a melhor estratégia para o desenvolvimento pleno da criança que está construindo o seu próprio conhecimento. Consequentemente, outro campo afetado por essa decisão, no momento da socialização e das atividades em conjunto, é a carência da interação com as outras crianças por necessitar do movimento de sair da sala de aula. Como relevância da interação para o crescimento cognitivo, Vygotsky explica:

(...) Nos tornamos nós mesmos através dos outros (1984, p. 56) (...) a construção social do indivíduo é uma história de relações com outros, através da linguagem, e de transformações do funcionamento psicológico constituídas pelas interações face-a-face e por relações sociais mais amplas. (VYGOTSKY, 1984, apud GÓES, 2000, p. 121).

Haja vista que a medida estabelecida para selecionar os alunos em sala de aula, expressa uma ausência de sensibilidade no momento de identificar a criança vista como negativa, expressando no olhar infantil o constrangimento ao olhar de todos.



Sendo assim, na organização do funcionamento da prática, foi designado que cada dupla atenderia alguns alunos das turmas dos anos iniciais, como destaque o segundo ano e o quinto ano do ensino fundamental.

Então, buscando analisar o conhecimento dos sete alunos previamente selecionados, realizamos uma anamnese para diagnosticar as principais lacunas que poderiam ser desenvolvidas por atividades interpretativas.

Assim, explorando os campos da linguagem e da matemática básica, baseado na prova do SPAECE, foi deliberado para os integrantes bolsistas que buscassem temática de provas mais recentes, de anos anteriores, para preparamos um mini simulado com questões objetivas para aplicar em dois dias da semana, separando português e matemática.

Neste sentido, os alunos eram convocados para responderem na biblioteca, no segundo momento após o intervalo, o teste das alternativas. Com a divisão dos conteúdos para cada integrante da série escolhida, foi possível observar em grande parte dos alunos, de forma geral, a dificuldade na leitura e na interpretação textual.

Sob essa ótica, visualiza-se a desmotivação no ambiente escolar nos estímulos literários, que poderia surgir da ideia de um clube do livro na própria biblioteca, sendo que em momentos de intervalo, o espaço para leitura está constantemente fechado.

Especificamente, é importante problematizar como alunos da última etapa dos anos iniciais, no quinto ano, ainda possuem barreiras na leitura e na escrita. Tendo em vista que possíveis motivos que dificultam a aprendizagem na idade certa, sendo determinantes por diversos aspectos como, por exemplo:

As dificuldades de aprendizagem abrangem vários fatores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano. Acredita-se que podem ser decorrentes de um problema fisiológico, um estresse grande vivido pela criança, como, por exemplo, problemas familiares envolvendo a perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima, problemas patológicos como TDAH (transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade), dislexias, psicopatias, alterações no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos, hereditariedade, problemas no ambiente doméstico e/ou escolar (OSTI, 2012, p. 47).



Desse modo, foi possível analisar como a rotina escolar para a preparação da avaliação do SPAECE, tem grande cobrança de aprendizado em um curto espaço de tempo. Além disso, a atenção de prioridade para aqueles alunos que revelam déficit educacional na base de aprendizagem, é apenas valorizado em épocas de provas que oferecem premiações, faz pensarmos de forma a refletir sobre a prioridade do sistema educacional no Ceará.

Em seguida, em forma de diálogo para nos conhecermos, foi possível acompanhar histórias de vivências das rotinas de algumas alunas que estavam na turma do quinto ano. Com isso, nessa posição de ouvinte, refletir sobre como podemos abordar os contextos sociais e culturais de crianças, que carregam tantos saberes prévios, viabiliza explorar questões com temáticas que condizem com a realidade das regiões periféricas. Assim como, representar a identidade das crianças nas provas submetidas como, por exemplo, transformando a história dos bairros de Fortaleza em possíveis questões interpretativas.

À vista disso, é plausível mencionar que a atuação da gestão pedagógica pode viabilizar novos caminhos para a apropriação do conhecimento literário e matemático. Incluindo novos projetos, que valorizem o letramento regional como, por exemplo, a música como ferramenta transformadora de jovens sem perspectiva de crescimento pessoal. Como acrescenta Souza (2011), na inclusão do rap no âmbito escolar

um dos gêneros no qual podemos observar a brincadeira com a linguagem que sustenta um dizer que é autônomo, contestador, contra-hegemônico e promotor de um conhecimento mobilizador. Mesmo quando um rap é lido, a sonoridade está presente de forma tão fundamental que é possível “ouvi-lo”. A subversão da escrita por meio da oralização confere ao rap uma originalidade e autonomia perante a escrita escolarizada que mostra a inventividade e a agência de sujeitos que querem expressar as peculiaridades da vida marginalizada por meio de uma escrita também “marginal” (SOUZA, 2011, p. 118)

Em formato geral, a aplicação do SPAECE tem sua relevância na prática pedagógica avaliativa, como ferramenta norteadora para identificar o índice dos níveis de conhecimento básico. Contudo, o processo de avaliação cearense necessita acompanhar os desafios



educacionais em período de preparação para a prova, já que todas as esferas da instituição escolar demonstram total apoio e se mobilizam, o reconhecimento pela demanda da rotina no resultado final deveria ser contemplado para todos os profissionais envolvidos.

Portanto, a experiência dos bolsistas em função de suporte para o melhor rendimento dos alunos na prova do SPAECE, indica pontos desfavoráveis para o foco central ser priorizado em simulados, como foi estabelecido pelo sistema de avaliação da escola.

Logo, crianças que possuem dificuldades nos campos específicos de conteúdos básicos, necessitam de construção de desenvolvimento, planejamento individualizado, estratégias pedagógicas que estimulem o significado dos textos e dos comandos da prova aplicada. O “reforço”, mesmo como projeto de ensino, não mobiliza a mudança necessária para os alunos ressignificar as lacunas necessárias para o resultado visualizado pela escola em questão.

CONCLUSÕES

Com base nas discussões apresentadas ao longo deste artigo, observamos que o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) é um importante instrumento para acompanhar a aprendizagem e orientar as políticas educacionais no estado. No entanto, os resultados desta pesquisa mostram que, quando essa avaliação é usada principalmente para gerar rankings e bonificações, sua função de diagnosticar lacunas no ensino-aprendizagem perde espaço, dificultando intervenções pedagógicas mais eficazes e contínuas.

Essa contradição entre diagnosticar e competir ficou evidente na forma como a escola se organizou para preparar os estudantes. Em relação ao problema central da pesquisa, entender como os bolsistas perceberam esse processo de preparação, observou-se que a escola mobilizou diferentes estratégias para treinar os estudantes, especialmente no período próximo à aplicação da prova. Nesse cenário, a atuação dos bolsistas do PIBID foi fundamental, pois eles auxiliaram no acompanhamento dos alunos, na identificação das dificuldades de aprendizagem e na criação de atividades focadas em leitura, escrita e matemática.

Contudo, a pesquisa também mostrou os limites dessas ações. Isso aconteceu porque elas foram realizadas em pouco tempo e com foco quase exclusivo no treinamento para a prova.



REALIZAÇÃO:



UCE



UEP



AINPGP

Apesar desse tipo de apoio ser importante no momento imediato, ele não é suficiente para resolver problemas de aprendizagem que vêm de anos anteriores. Essas lacunas exigem um acompanhamento contínuo, planejamento adaptado a cada aluno e estratégias que levem em conta a realidade social e cultural das crianças.

Diante disso, fica clara a necessidade de que os resultados das avaliações externas sirvam de base para intervenções pedagógicas permanentes, e não apenas como uma forma de medir o desempenho escolar. Por fim, destaca-se a importância do PIBID como um espaço de formação crítica e reflexiva para futuros professores, pois ele permite unir teoria e prática além de contribuir para a construção de uma educação pública mais inclusiva, conectada com a realidade dos estudantes e comprometida com uma aprendizagem que faça sentido para eles.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, W. M.; SILVA, A. G. F. G.; SANTOS, M. J. C. **O sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (spaece): trinta anos de história.** Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro, SP/ v. 34, n.67/2024. eISSN 1981-8106 e16[2024].

FERREIRA FILHO. L.N.; VIDAL, E.M.; PONTES JUNIOR, J.A. de. F. **Avaliação em larga escala no Ceará e as políticas de accountability - O protagonismo do Spaece.** Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 43, p. 452-471, Edição Especial, 2020.

GÓES, Maria Cecília Rafael. **A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev Vygotsky e Pierre Janet** In: Educação & Sociedade, ano XXI, nº 71, Julho/00. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a05v2171.pdf> Acesso em: 28 mar, 2026.

LIRA, Lisiane Maria Abreu Martins. **Spaece: a materialização da avaliação externa no ciclo de alfabetização do Ceará.** Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, v. 5, p. 1-8, 2024. ISSN 2675-7427.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

MAGALHÃES JÚNIOR, A.G.; FARIAS, M. A. de. **SPAECE: Uma história em sintonia com avaliação educacional do Governo Federal.** Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 31, n. 2, p. 525-547, jul./dez. 2016.

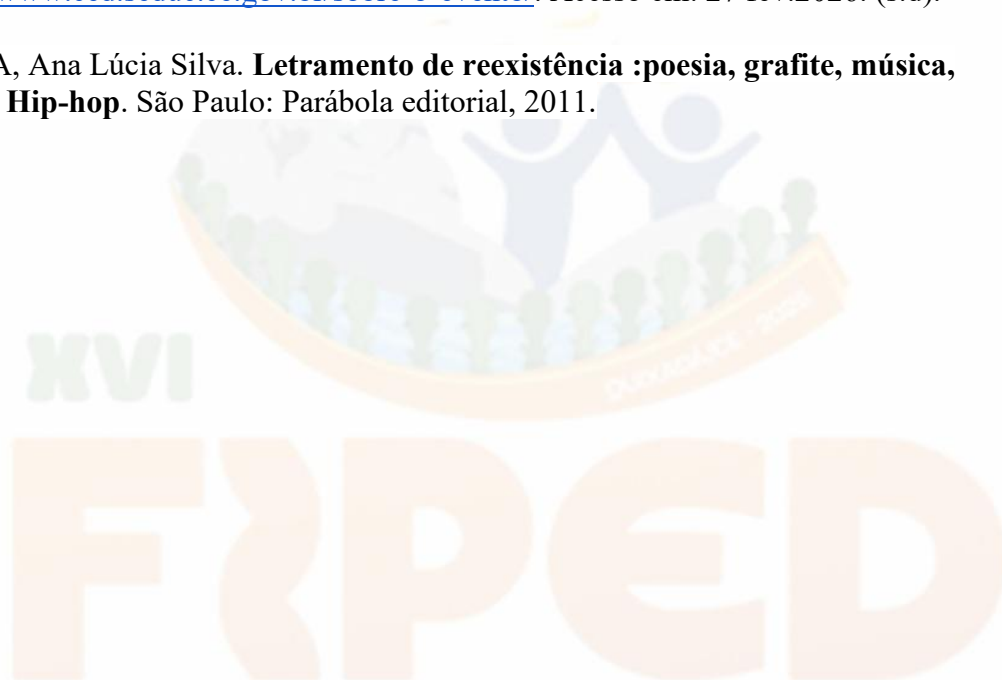


MINAYO, M. C.de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R.. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suelly Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009, p. 09-28.

OSTI, Andreia. **Dificuldade de aprendizagem, afetividade e representações sociais: reflexões para a formação docente**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE). **Histórico do SPAECE**. Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância (CED). Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/sobre-o-evento/>. Acesso em: 27 fev.2026. (s.d).

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramento de reexistência :poesia, grafite, música, dança: Hip-hop**. São Paulo: Parábola editorial, 2011.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Pedagogos